

CAPÍTULO 43

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-043

FATORES DE RISCOS PARA INFECÇÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hellen Cristina Alves da Silva Lima¹, Larah Domingos Alves Santana², Anderson Fernandes De Carvalho Farias³, Cicera Eduarda Almeida de Souza⁴, Iraciele Pereira de Lima⁵, Amanda Soares de Souza⁶, Luana Pereira Ibiapina Coêlho⁷, Ana Claudia Koproski⁸, Ana Júlia Cordeiro de Queiroz⁹, Aline de Oliveira Cordeiro¹⁰, Wemerson Matheus Matos Silva¹¹, Cíntia da Silva Araújo¹², Larissa Rodrigues de Sousa¹³, Erany da Silva dos Santos¹⁴ Winícius de Carvalho Alves¹⁵

¹Faculdade Santa Maria, (hellenalves273@gmail.com)

²Universidade Federal de Juiz de Fora, (larah.alves16@gmail.com)

³Universidade Presidente Antônio Carlos, (andersonfercalho@gmail.com)

⁴Faculdade Santa Maria, (eduardaalmeida0087@gmail.com)

⁵UniNassau, (iracieli1984@gmail.com)

⁶UNICID, (amanda.soares19@outlook.com)

⁷Universidade Federal de Santa Catarina, (luana_ibiapina@hotmail.com)

⁸Pontifícia Universidade Católica do Paraná, (anakoproski@gmail.com)

⁹Autarquia do Ensino Superior de Arcoverde, (anajuliacordeiro84@gmail.com)

¹⁰Centro Universitário Tabosa de Almeida, (alinecordeiro01@hotmail.com)

¹¹Faculdade Supremo Redentor, (wmatheus9835@gmail.com)

¹²Faculdade Adventista da Bahia, (lovecintia2018@gmail.com)

¹³Universidade Estadual do Maranhão, (larissa.rsousa@outlook.com)

¹⁴Faculdade Cesmac do Sertão, (eranyestudo@hotmail.com)

¹⁵Centro Universitário Santo Agostinho, (winiciusdecarvalho@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Reconhecer os principais fatores de risco para o desencadeamento de infecção puerperal. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do tipo revisão integrativa da literatura, cujo intuito foi reunir informações de diferentes estudos que abordem a temática. Para alcançar os objetivos propostos por esta revisão integrativa foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos: Scientific Electronic Online Library (SCIELO),

BVS Brasil e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), que mediante as buscas e aplicabilidade dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 8 estudos para compor a amostra final. **Resultados e Discussão:** Mediante a análise dos estudos selecionados, a literatura evidenciou as principais causas de infecção puerperal, estas, estão diretamente interligadas ao histórico gestacional da mulher, à assistência realizada durante e após o parto, como também fatores intrínsecos externos. Independentemente do tipo de parto a que a mulher foi submetida, existem os riscos de infecção puerperal, entretanto, o parto cesáreo é o principal fator de risco para o desenvolvimento de infecções. Mediante esse fator predisponente, é de suma importância que os cuidados sejam realizados pela equipe multiprofissional para ofertar o máximo de segurança a essa paciente. **Conclusão:** Este estudo foi construído a fim de evidenciar os principais fatores predisponentes da infecção puerperal, sendo destacados partos cesáreos, assistência incorreta, partos por tempos longos, toques vaginais repetitivos, falta de realização do checklist, histórico gestacional com uso de drogas, comorbidades, uso de fórceps, longos períodos de internação para cuidados médicos e partos conduzidos por pessoas destreinadas.

Palavras-Chaves: Período pós-parto; Infecção puerperal; Fatores de riscos.

Eixo temático: Saúde da Mulher

E-mail do autor principal: hellenalves273@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As principais causas de morte materna estão diretamente relacionadas a fatores gravídico-puerperal, sendo eles subdivididos entre a gravidez, o parto e o puerpério, além disso, a maioria dos casos de morbidade materna poderiam ser evitável, visto que, a maioria das complicações obstétricas estão diretamente ligadas aos tratamentos ou intervenções incorretas principalmente durante o parto, podendo desencadear infecções puerperais (PINTO *et al.*, 2021).

O puerpério é conceituado pelo Ministério da Saúde como o período do ciclo grávido-puerperal que se inicia duas horas após a saída da placenta. Nesse momento, a mulher passa por diversas fases e mudanças, tanto físicas como psíquicas. Caracterizada por ser uma fase delicada, o puerpério é o estágio que pode demonstrar-se mais suscetível a infecções, principalmente, em casos de hospitalização pós-parto (PINTO *et al.*, 2021).

A infecção puerperal é caracterizada como qualquer ocorrência de infecção que acomete o trato genital feminino. Dessa forma, a infecção puerperal acomete os órgãos genitais ocorrendo após 24 horas do parto ou o aborto. Os principais sintomas decorrentes de tal agravo são caracterizados pela febre materna persistente, em casos mais graves pode desencadear a sepse (BARROS *et al.*, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a infecção puerperal é considerada a terceira causa de morte materna no mundo, estimativas apontam que a infecção puerperal

contribuiu com cerca de 15% das mortes em países em desenvolvimento. E no Brasil, os valores variam em torno de 1% a 7,2% (KRETZER *et al.*, 2018).

Dessa maneira, os fatores associados ao índice de infecção puerperal apresenta-se como um dos indicadores de vigilância para o monitoramento da mortalidade materna, identificando os principais fatores de riscos a fim de definir medidas de prevenção e promoção à saúde para manter o controle e diminuir a incidência de agravos (BARROS *et al.*, 2022).

Considerando um tema pertinente, o presente estudo, teve por objetivo reconhecer os principais fatores de risco para o desencadeamento de infecção puerperal.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do tipo revisão integrativa da literatura, cujo intuito foi reunir informações de diferentes estudos que abordem a temática. Para a realização das buscas, foi seguindo as etapas de: escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, extração e limitação das informações dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento, conforme a metodologia proposta por (MENDES, SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O problema de pesquisa foi reformulado na seguinte pergunta norteadora: Quais os principais fatores de risco para o desencadeamento da infecção puerperal?

Para alcançar os objetivos propostos por esta revisão integrativa foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos: Scientific Eletronic Online Library (SCIELO), BVS Brasil e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando para o auxílio das buscas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Período Pós-Parto”, “Infecção Puerperal” e “Fatores de Riscos”, pela aplicabilidade do operador booleano *AND*.

Os estudos incluídos na pesquisa seguiram os critérios de: Trabalhos completos e originais, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos e que correspondem ao tema. Trabalhos duplicados em mais de uma base de dados, monografias, dissertações e teses foram excluídos.

Com a realização das buscas, foram encontrados 54 artigos, que, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão supracitados ficaram 24, divididos entre as bases de dados: 12 na SCIELO, 3 na BVS e 9 na BDENF. Com a realização da leitura na íntegra, foram selecionados 8 estudos para análise dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados para análise foram estruturados no quadro 1, do mais atual para o mais antigo, organizados por títulos, autores, ano de publicação e objetivos respectivamente.

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise.

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVOS
1	Fatores de risco para grávidas e puérperas durante a pandemia do COVID-19.	BARROS <i>et al.</i> ,	2022	Identificar os principais fatores de risco para as grávidas e puérperas durante a pandemia do COVID-19.
2	Panorama de Mortalidade Materna no Brasil por Causas Obstétricas Diretas.	PINTO <i>et al.</i> ,	2022	Comparar as taxas de mortalidade no território brasileiro.
3	Cuidados de enfermagem na prevenção da infecção puerperal em parto cesárea: análise complementar	ANDRADE <i>et al.</i> ,	2021	Avaliar o papel do Enfermeiro na prevenção da Infecção Puerperal associada à cirurgia Cesariana.
4	Infecção puerperal: Fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem.	BATISTA <i>et al.</i> ,	2019	Identificar os principais fatores de risco de infecção puerperal.
5	Conhecimento da equipe de enfermagem do Checklist de parto seguro como prevenção de infecção puerperal.	BEZERRA <i>et al.</i> ,	2018	Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico do Hospital em Bragança Paulista, no interior de São Paulo a adotarem práticas seguras descritas no Checklist como prevenção de infecção nesse período e identificar se existia um Checklist de boas práticas de cirurgias seguras nos procedimentos obstétricos e quais as dificuldades para implantação.
6	Infecção Puerperal Sob o Ponto de Vista da Assistência Humanizada na Enfermagem.	LANA <i>et al.</i> ,	2018	identificar e determinar os principais fatores de risco, e a inserção na assistência humanizada em enfermagem para o desenvolvimento deste evento
7	Avaliação dos casos de infecção puerperal em cirurgia cesariana em maternidade terciária	REIS	2018	Avaliar prontuários de mulheres com infecção puerperal após cirurgia cesariana hospitalizadas em maternidade.
8	Prevalência de infecção puerperal e fatores associados em uma maternidade pública da Grande Florianópolis.	KRETZER <i>et al.</i> ,	2018	Avaliar a prevalência da infecção puerperal segundo via do parto e fatores associados em uma maternidade pública da Grande Florianópolis no ano de 2018.

Fonte: Autores, 2022

Mediante a análise dos estudos selecionados, a literatura evidenciou as principais causas de infecção puerperal, estas, estão diretamente interligadas ao histórico gestacional da mulher, à assistência realizada durante e após o parto, como também fatores intrínsecos externos (KRETZER *et al.*, 2018).

No que tange o histórico gestacional, o uso de drogas lícitas (cigarro e álcool), bem como, o uso de drogas ilícitas é comprovado cientificamente que podem ser fatores para o desencadeamento de infecções puerperais, além de ameaçar a vida do bebê, o uso de drogas pode provocar aborto, nascimento prematuro, ruptura prematura de membranas, contrações uterinas precoces e agaravos no trabalho de parto, principalmente quando o uso de drogas estiver associados á injetáveis por via endovenosa (REIS, 2018; KRETZER *et al.*, 2018).

Independentemente do tipo de parto a que a mulher foi submetida, existem os riscos de infecção puerperal, entretanto, o parto cesáreo é o principal fator de risco para o desenvolvimento de infecções. Mediante esse fator predisponente, é de suma importância que os cuidados sejam realizados pela equipe multiprofissional para ofertar o máximo de segurança a essa paciente.

Os enfermeiros que cuidam de mulheres no ciclo gravídico puerperal devem incluir em sua atuação conhecimentos sobre os riscos de infecções puerperais, estando em alerta para sua prevenção e ocorrência, justificando-se a relevância e interesse pela temática. As infecções puerperais causam repercussões negativas à mulher e à sociedade, gerando custos e comprometendo a recuperação da puérpera (LANA *et al.* 2018).

Os procedimentos devem ser realizados de maneira correta, visando sempre a prática de higienização, sempre utilizando materiais estéreis e luvas em qualquer procedimento que for realizado, principalmente o exame de toque. O tempo de trabalho de parto, em casos de partos normais, aumenta o tempo de exposição da paciente ao sítio cirúrgico e por consequência o número de toques vaginais, que devem ser realizados apenas quando necessário conforme as necessidades cabíveis (BATISTA *et al.*,2019).

O conhecimento da equipe de enfermagem é imprescindível para a prevenção de infecções pós-parto, tendo em vista que a realização do Checklist de boas práticas de cirurgias é de fundamental importância na área obstétrica. Nesse âmbito, pode ser investigado através de um questionário as queixas, o histórico da gestante e quaisquer fator patológico pode ser identificado. Contudo, na prática, tal realização ainda é evasiva nos serviços de saúde (BEZERRA *et al.*, 2018).

Dessa maneira, em consonância com os fatores apresentados, vale destacar que os partos conduzidos por pessoas destreinadas sem conhecimento teórico e habilidades técnicas específicas, pode não somente desencadear riscos de infecção puerperal, como também, colocar em risco à saúde da mãe e da criança, pela realização de procedimentos incorretos, uso de materiais sem ser estéreis, luvas inadequadas, realização de muitos toques vaginais e principalmente o uso de fórceps.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, este estudo foi construído a fim de evidenciar os principais fatores predisponentes da infecção puerperal, sendo destacados partos cesáreos, assistência incorreta, partos por tempos longos, toques vaginais repetitivos, falta de realização do checklist, histórico gestacional com uso de drogas, comorbidades, uso de fórceps, longos períodos de internação para cuidados médicos e partos conduzidos por pessoas destreinadas.

Portanto, sugere-se que medidas de segurança e cuidados devem ser implantadas desde a realização do pré-natal na Atenção Primária, e que os critérios de cirurgia segura devem ser seguidos em casos de parto cesáreo, para amenizar a ocorrência de agravos à puérpera.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. F. S. M. *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção da infecção puerperal em parto cesáreo: análise complementar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e459101321435-e459101321435, 2021. Disponível em:

https://redib.org/Record/oai_articulo3446033-cuidados-de-enfermagem-na-preven%C3%A7%C3%A3o-da-infec%C3%A7%C3%A3o-puerperal-em-parto-cese%C3%A1ria-an%C3%A1lise-complementar

BATISTA, I. S.; LEIDENTZ, E. C.; BERLET, L. J. Infecção puerperal: fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em:

<https://revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/15#:~:text=Considera%C3%A7%C3%B5es%20finais%20AO,enfermagem%20podem%20prevenir%20tais%20infec%C3%A7%C3%B5es.>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher**. Brasília, 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. Acesso 05 mai.2022.

BEZERRA, M. A. Q.; PEREIRA, M.; SOUZA, S. A. Conhecimento da equipe de enfermagem do Checklist de parto seguro como prevenção de infecção puerperal. **Ciência e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em:

<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2889.pdf>

BARROS SILVA, M. E. W. *et al.* Fatores de risco para grávidas e puérperas durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e26911427437-e26911427437, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359332631_Fatores_de_risco_para_gravidas_e_puerperas_durante_a_pandemia_do_COVID-19

CALDAS, E. L. D. F. C. *et al.* **Fatores de riscos para infecção puerperal: revisão integrativa**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Católica de Salvador, Salvador. 2019. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/955/1/ERIDANCALDAS.pdf>

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enfermagem**, Florianópolis. Vol.17, n.4, pág.758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>

LANA, P. D. L. *et al.* Infecção Puerperal Sob o Ponto de Vista da Assistência Humanizada na Enfermagem. **Revista Científica Univiçosa**, v. 9, n. 1, p. 723-727, 2018. Disponível em: <https://academico.univiçosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/906/1014>

LIMA, D. M. *et al.* Fatores de riscos para infecção no puerpério cirúrgico. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 4, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/lil-748065>

PINTO, K. B. *et al.* Panorama de Mortalidade Materna no Brasil por Causas Obstétricas Diretas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e17111628753-e17111628753, 2022.

REIS, C. S. **Avaliação dos casos de infecção puerperal em cirurgia cesariana em maternidade terciária**. 2018. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37689>